



## A INTERDISCIPLINARIDADE E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: BREVES CONSIDERAÇÕES

## INTERDISCIPLINARITY AND TEACHER TRAINING: BRIEF CONSIDERATIONS

## LA INTERDISCIPLINARIDAD Y LA FORMACIÓN DEL PROFESOR: BREVES CONSIDERACIONES

Conceição Solange Bution Perin<sup>1</sup>  
Silvana Malavasi<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo refletir sobre o conceito de interdisciplinaridade e a formação do professor em uma perspectiva histórica. Dentre os autores analisados, Ivani Fazenda destaca um elo de cinco princípios que subsidiam uma prática docente interdisciplinar: humildade; coerência; espera; respeito e desapego. Pretendemos entender alguns paradigmas emergentes do conhecimento interdisciplinar, de ações formativas que ligam a teoria e a prática nos cursos de licenciaturas. A análise deste estudo apresenta alguns debates relacionados com o conhecimento interdisciplinar e a teoria disciplinar fragmentada, visando o objetivo de contribuir para uma reflexão sobre a formação do professor.

**Palavras chaves:** História da Educação; Ensino; Interdisciplinaridade. Formação de professores.

**Abstract:** The present study aims to reflect on the concept of interdisciplinarity and teacher training in a historical perspective. Among the authors analyzed, Ivani Fazenda highlights a link of five principles that subsidize an interdisciplinary teaching practice: humility; coherence; wait; respect and detachment. We intend to understand some emerging paradigms of interdisciplinary knowledge, of formative actions that link theory and practice in undergraduate courses. The analysis of this study presents some debates related to the interdisciplinary knowledge and the fragmented disciplinary theory, aiming to contribute to a reflection about the formation of the teacher.

**Keywords:** History of Education; Teaching; Interdisciplinarity. Teacher training.

**Resumen:** El presente estudio tiene como objetivo reflexionar sobre el concepto de interdisciplinaridad y la formación del profesor desde una perspectiva histórica. Entre los autores analizados, Ivani Fazenda destaca un eslabón de cinco principios que subsidian una práctica docente interdisciplinaria: humildad; consistencia; esperar; respeto y desapego. Pretendemos entender algunos paradigmas emergentes del conocimiento interdisciplinario, de acciones formativas que vinculan la teoría y la práctica en los cursos de licenciaturas. El análisis de este estudio presenta algunos debates relacionados con el conocimiento interdisciplinario y la teoría disciplinaria fragmentada, con el objetivo de contribuir a una reflexión sobre la formación del profesor.

**Palabras claves:** Historia de la Educación; la educación; Interdisciplinarietà. Formación de profesores.

Envio 09/02/2018

Revisão 15/02/2018

Aceite 10/10/2018

<sup>1</sup>UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná/ campus de Paranavaí – e-mail: solperin01@gmail.com

<sup>2</sup>UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná/ campus de Apucarana – e-mail: silvanamalavasi@hotmail.com

## Introdução

O estudo sobre a interdisciplinaridade no meio educacional é algo complexo, abordado em um aspecto geral, de forma fragmentada, sem conexão com a essência do objeto. Nesse sentido, a abordagem de cunho científico é um desafio enfrentado atualmente pelos pesquisadores e educadores, justamente pela dificuldade de romper com os velhos paradigmas disciplinares.

Para abordarmos sobre a questão da interdisciplinaridade é necessário entendermos sobre os efeitos políticos, econômicos e educacionais atuais que visam condições priorizadas pela sociedade. Partimos também do pressuposto que, refletir sobre interdisciplinaridade requer um levantamento histórico-crítico dos estudos clássicos, pois acreditamos que para compreender qualquer conceito temos que começar com a perspectiva histórica. Para isso faremos um breve relato histórico no campo educacional da questão de interdisciplinaridade nas últimas décadas no Brasil, no intuito de refletir sobre os problemas educacionais ocorridos até a atualidade.

Embasados nas pesquisas realizadas por Ivani Fazenda a respeito da interdisciplinaridade no Brasil, observamos que os estudos sobre essa temática foram divididos em três décadas, 1970, 1980 e 1990. A respeito desses períodos, Fazenda (1994) escreve que em 1970 a educação passa por um período de estruturação conceitual básica. Já em 1980 foi um período marcado pela busca de epistemologias que esclarecem a teoria e o abstrato, a partir da prática da realidade do ambiente educacional e na década de 90 inicia-se uma definição de uma nova teoria sobre a interdisciplinaridade.

A partir dessa acepção, elucidamos que a autora almejava principalmente na década de 90, a definir uma nova teoria, um novo paradigma emergente do conhecimento interdisciplinar no sistema educacional brasileiro. Vale ressaltar que segundo Fazenda (1995, p. 13) “[...]: é impossível a construção de uma única e absoluta e geral teoria de interdisciplinaridade, mas é necessária a busca ou desvelamento do percurso teórico pessoal de cada pesquisador [...]”, ou seja, a definição da interdisciplinaridade está atrelada a subjetividade do pesquisador.

A partir desta reflexão chegamos à raiz dos questionamentos sobre a utilização da interdisciplinaridade na formação docente. Já que vários professores da educação básica e professores formadores foram formados na prática tradicional e continuam propagando esta

mesma prática em sala de aula, se utilizando da interdisciplinaridade como modismo, sem fazer uso em sua prática cotidiana.

Kochhann, Omelli e Pinto (2007, p. 05) asseveram que, “[...] os profissionais da educação com certeza foram formados na prática tradicional e por isso, tendem a educarem como foram educados, já que um novo projeto de educação é sinônimo de trabalho árduo, exige o rompimento com a acomodação [...]”.

Não afirmando que o trabalho do professor está estritamente ligado a sua formação, já que os contextos sociais, econômicos, políticos e culturais influenciam seu trabalho cotidiano. Assim, embasado em sua formação, esse profissional munido das modificações presentes na sociedade devem procurar superar os desafios ideológicos presentes no sistema educacional, inovando, buscando novos caminhos em prol de favorecer ao desenvolvimento humano de forma crítica e reflexiva.

Almejamos que, esse estudo possa ser um instrumento auxiliador no desenvolvimento da formação docente sobre um viés interdisciplinar, mediante os desafios presentes na sociedade. Partindo do pressuposto que a interdisciplinaridade seja utilizada como um mecanismo que favorece ao desenvolvimento humano.

## **Os estudos de interdisciplinaridade no Brasil: perspectiva histórica**

Escrever sobre interdisciplinaridade requer um olhar crítico sobre a história no campo educacional das últimas décadas sobre este tema, isso implica considerá-la no tempo e no espaço, tornando-se um desafio para o pesquisador. Com esta proposta refletiremos com breves relatos sobre alguns aspectos educacionais referentes à interdisciplinaridade ocorridos da década de 60 até a atualidade, embasados nos estudos de Ivani Fazenda.

Na década de 60, segundo Fazenda (2003) surgem os teólogos e fenomenólogos na busca de um sentido mais humano para a Educação, baseando-se numa antropologia filosófica. Nesta mesma década, pela qual foi marcada pelo movimento da cultura popular, esta agitação tinha como ‘pano de fundo’ trabalhar com a educação e a cultura popular, resgatando as pessoas mais desprovidas de oportunidades sociais a descobrir o seu potencial criador. Reafirmavam, com esta prática, que todo ser humano produz cultura na sua relação com o outro e com o

mundo. Esta teoria foi promovida pelo grande educador brasileiro Paulo Freire com o lançamento do livro “Pedagogia do Oprimido”.

Concomitante a isso, observamos que o conceito de interdisciplinaridade estava ligado com um sentido propagado por Paulo Freire. Vale ressaltar que, não queremos conceituar só neste ponto, mas elucidar que existe uma harmonia entre ambos.

Para compreender didaticamente o movimento das questões interdisciplinares no Brasil, Fazenda (1995) subdividiu em três décadas: 1970; 1980;1990. Segundo a autora (1995),

Se optarmos por um recorte epistemológico, diríamos, reduzida e simplificada, o seguinte: 1970 partimos para a construção epistemológica da interdisciplinaridade. Em 1980 partimos para a explicitação das construções epistemológicas decorrentes dessa construção e em 1990 estamos tentando construir uma nova epistemologia, a própria da interdisciplinaridade (Fazenda, 1995, p. 17).

A partir dessa reflexão, podemos constatar que esse movimento interdisciplinar poderia ser subdividido sobre a ótica das influências disciplinares. Neste sentido, esta subdivisão, segundo Fazenda (1995, p. 17) teria o seguinte perfil: “1970 – em busca de uma explicação filosófica; 1980 – em busca de uma diretriz socióloga; 1990 – em busca de um projeto antropológico.”

Na década de 1970, pelo qual Fazenda (1995, p. 18) inicia suas pesquisas estruturando o conceito básico de interdisciplinaridade, preocupada em fundamentar a terminologia deste conceito, a autora escreve que, “[...] interdisciplinaridade é uma palavra difícil de ser pronunciada e mais ainda decifrada. Certamente que antes de ser decifrada precisava ser traduzida [...]”. Como não houve um acordo sobre o significado da palavra foi decidido que haveria a necessidade de um novo paradigma de ciências e a elaboração de um novo projeto de educação, pois acreditamos que por trás desta palavra “interdisciplinaridade” decorre muitos conceitos inovadores para educação interdisciplinar.

É importante descrever que, em 1961, Gusdorf apresentou um projeto de pesquisa interdisciplinar para UNESCO na área de ciências humanas. E com isso, fez despertar o interesse de pesquisadores de universidades europeias e americanas a debater este tema. Estas discussões sobre interdisciplinaridade chegam ao final da década de 60 no Brasil, só que chegam como um modismo, como um modelo a ser seguido, sem reflexão das consequências que este novo paradigma representava para educação (Fazenda, 1995).

Nesse momento histórico, Fazenda (1995) elucida que interdisciplinaridade,

[...] passou a ser palavra de ordem a ser empreendida na educação, aprioristicamente, sem atentar-se para os princípios, muito menos as dificuldades de sua realização. Impensadamente tornou-se a semente e o produto das reformas educacionais empreendidas entre 1968 e 1971 (nos três graus de ensino) (Fazenda, 1995, p. 24).

Cumprir mencionar que este período registram dois aspectos fundamentais, o primeiro aspecto é o modismo entorno da palavra interdisciplinaridade e o segundo que consideramos o mais importante, o avanço sobre as pesquisas realizadas na década de 70 por brasileiros.

Fazenda (1995) escreve que o Hilton Japiassú publicou em 1976 o primeiro livro sobre a interdisciplinaridade, nomeado “Interdisciplinaridade e patologia do saber”. Esse livro é dividido em duas partes, sendo a primeira uma síntese das principais questões que envolvem a interdisciplinaridade e a segunda refere-se aos pressupostos fundamentais para metodologia interdisciplinar.

Paralelamente surgem os primeiros trabalhos de Fazenda, com sua pesquisa de mestrado baseado nos escritos de Japiassú e de outros pesquisadores que analisavam e desenvolviam pesquisas sobre interdisciplinaridade na Europa. A partir destes estudiosos surgem outros pesquisadores brasileiros que se dedicaram estudar a interdisciplinaridade, com o intuito de construir um projeto reformista e conceituar o termo interdisciplinaridade.

De acordo com Fazenda (1995) sua investigação foi uma análise em 1970 das proposições sobre interdisciplinaridade que apontaram um caos conceitual na educação brasileira. Era uma época das reformas educacionais que revelaram que:

A alienação e o descompasso no trato das questões mais iniciais e primordiais da interdisciplinaridade provocaram não apenas o desinteresse, por parte dos educadores da época, em compreender a grandiosidade de uma proposta interdisciplinar, como contribuiu para o empobrecimento do conhecimento escolar (Fazenda, 1995, p. 26)

Com estas palavras, a autora nos esclarece a respeito do olhar dos educadores da época tinham sobre as questões básicas sobre interdisciplinaridade, por meio dos seus escritos relata

que a questão da interdisciplinaridade foi introduzida nas diferentes esferas do poder constituído sem a compreensão real do que este termo representava.

Vale destacar que, nesta década foi propagado na sociedade mecanismos ideológico a fim de garantir a manutenção do poder, fomentado principalmente pela instauração da ditadura militar. A esse respeito, Saviani (2009, p. 147) escreve que, “O golpe militar de 1964 exigiu adequações no campo educacional efetivadas mediante mudanças na legislação do ensino. [...]”<sup>3</sup>.

Sobre o processo educativo desenvolvido nesse período, Libâneo (1994) elucida em seus escritos que o ensino rígido e passível, o espírito crítico e reflexivo esteve ausente nas instituições de ensino. Sobre isso, Fazenda (1995, p. 30) relata que “[...] foram gradativamente caladas as vozes dos educadores, dos alunos, e o processo de entorpecimento pelo qual passaram as consciências esclarecidas, [...]” o silêncio permaneceu em toda década de 60 e 70.

Partindo dessas afirmações, analisamos que o quadro político, econômico e social da década de 70 não era favorável a um projeto inovador, pois o Estado manipulou a ideologia do projeto interdisciplinar, coagindo o educador a expressar suas ideias, induzindo-o a perder sua identidade e a seguir sua cartilha. Estes fatos inspiraram Fazenda a escrever o livro com o título: “A educação no Brasil nos anos 60-pacto de silêncio (1985)”. O título do livro já diz tudo para o leitor, que na década de 60 e 70 foi o tempo do silêncio, pelo qual causou danos irreversíveis para o educador brasileiro, perca da sua identidade.

---

<sup>3</sup>Dentre as modificações na legislação no sistema educacional, Saviani (2009, p. 147) pontua as decorrentes da aprovação da lei n.º. 5.692/71, que “[...] modificou os ensinos primário e médio, alterando sua denominação respectivamente para primeiro grau e segundo grau. Nessa nova estrutura, desapareceram as Escolas Normais. Em seu lugar foi instituída a habilitação específica de 2º grau para o exercício do magistério de 1º grau (HEM). Pelo parecer n. 349/72 [...], aprovado em 6 de abril de 1972, a habilitação específica do magistério foi organizada em duas modalidades básicas: uma com a duração de três anos (2.200 horas), que habilitaria a lecionar até a 4ª série; e outra com a duração de quatro anos (2.900 horas), habilitando ao magistério até a 6ª série do 1º grau. O currículo mínimo compreendia o núcleo comum, obrigatório em todo o território nacional para todo o ensino de 1º e 2º graus, destinado a garantir a formação geral; e uma parte diversificada, visando à formação especial. O antigo curso normal cedeu lugar a uma habilitação de 2º Grau. A formação de professores para o antigo ensino primário foi, pois, reduzida a uma habilitação dispersa em meio a tantas outras, configurando um quadro de precariedade bastante preocupante”.



Passaremos, neste momento, a abordar o movimento nos anos 80 a respeito de interdisciplinaridade. Na interpretação de Fazenda (1995, p. 27), “O esforço empreendido na década de 70 revelou que os pressupostos de uma epistemologia convencional não conduziram ao avanço de uma compreensão das implicações teóricas da interdisciplinaridade. [...]”. Esta década conforme a mesma autora ficou marcada por um período de explicações das contradições epistemológicas decorrentes de sua construção (método). Não era possível analisar um projeto de interdisciplinaridade sem ter conhecimento teórico, abstrato, a partir do prático, do real.

Neste sentido, surge um documento importante para a compreensão destes conhecimentos, postulado em 1983 por Gusdorf, Apostel, Bottomore, Dufrenne, Mommsen, Morin, Palmarini, SmirInov e Ui com o título “Interdisciplinaridade e ciências humanas”. Este documento aponta, segundo Fazenda (1995)

[...] pontos de encontro e cooperação das disciplinas que formam as ciências humanas e da influência que umas exercem sobre outras, seja do ponto de vista histórico, seja do filosófico. São analisados os problemas e os campos de estudo mais significativos, além de mostrar certas relações existentes entre ciências naturais e as humanas (Fazenda, 1995, p. 27-28)

As informações relacionadas ao contexto mostram-nos que existia evolução sobre o papel das ciências humanas de romper barreiras disciplinares, fazer relações de interação entre uma disciplina e outra, que é a marca fundamental das relações interdisciplinares. Mas para isso teria que existir uma epistemologia interdisciplinar, um método que contemplasse esta nova abordagem.

A partir desse levantamento, destacamos que essa década foi dramática, sendo que a sociedade viveu importantes transformações sócio-políticas, o fim da ditadura militar e a retomada do processo de democratização. Surgem muitos movimentos sociais, dentre eles movimentos sindicais nos quais educadores se preocupavam com o significado político da educação e reivindicavam a abertura de discussões de novos projetos para a educação, cuja marca desta década era ausência de projetos. Conforme Saviani (2009, p. 148), “O quadro de

mobilização dos educadores alimentou a expectativa de que, findo o regime militar, o problema da formação docente no Brasil seria mais bem equacionado. [...]”.

Nos anos 90 é anunciado o objeto de reflexão e pesquisa sobre interdisciplinaridade. A capacitação docente para rede pública é implantada no Estado de São Paulo, no sentido de romper dicotomias, nas quais são relatados duas: luta/resistência e solidão/desejo de encontro. Fazenda (1995) elabora cursos de capacitação na construção de uma metodologia de trabalho interdisciplinar, com o objetivo de fazer com que o professor percebesse que era o sujeito de sua própria ação.

Segundo esta mesma autora, esta capacitação iniciou-se com um resgate de situações vividas por estes professores em sala de aula. E a partir destes relatos foi possível elaborar em conjunto de proposta curricular interdisciplinar para toda rede de ensino. Com base nos registros dessas práticas docentes, Fazenda (1995) aponta que desencadearam muitas pesquisas relacionadas às práticas interdisciplinares. Com isso, houve um enfrentamento de uma das principais dicotomias da interdisciplinaridade: a dicotomia teoria/prática.

Nesta época, ressurgiu um novo professor, “professor investigador”, segundo Fazenda (1995). Este professor investigador deixa de lado o modelo de repassador de conteúdos para pensar na sua teoria versus prática de ensino, compreendendo o que esta profissão representa para sociedade. Vale ressaltar, sobre isso, Libâneo (1994) que relata em seus escritos que,

A formação do professor abrange, pois, duas dimensões: a formação teórica - científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar-se e a formação pedagógica que envolve os conhecimentos de Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria Pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social; formação técnica - prática visando à preparação profissional específica a docência, incluindo a Didática, as metodologias específicas das matérias, a psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras (Libâneo, 1994, p. 27).

Cumprir destacar que a abordagem educacional da década de 90 mostra o desenvolvimento de uma educação democrática, que o papel do educador é de suma importância para a formação humana. Enquanto a educação da década de 70 o professor era um simples técnico, nesta década torna-se um professor pesquisador preocupado em desenvolver



atividades de pesquisa, teoria e prática. Um professor em busca dos saberes para a construção do conhecimento.

Ao considerar estes fatos, analisamos que este período foi marcado por buscas de saberes educacionais. E dentre estes saberes, a tentativa de explicar e compreender a teoria interdisciplinar, por meio de práticas interdisciplinares promovidas por pesquisadores, pelos quais faziam parte do grupo de pesquisa fundado por Fazenda em 1987. Segundo esta mesma autora, neste período já havia sido concluída mais de 30 pesquisas de mestrados e doutorandos da PUC/São Paulo sobre o tema de interdisciplinaridade. Neste sentido, Fazenda (1995, p. 34) relata que, “[...]. A década de 1990 marca para mim e para o grupo que coordeno a possibilidade de explicação de um projeto antropológico de educação, o interdisciplinar, em suas principais contradições.”.

Portanto, consideramos que o contexto histórico sobre interdisciplinaridade no Brasil, nos auxilia a compreender a luta dos pesquisadores em solidificar esta nova abordagem interdisciplinar e ao mesmo tempo verificamos que desde a década de 70 busca-se uma teoria e uma prática interdisciplinar, o saber escolar com a prática social.

## **A interdisciplinaridade na formação de professores**

A incorporação da interdisciplinaridade na educação brasileira é algo recente, que passou por modificações atreladas aos acontecimentos presentes na sociedade. Na sociedade contemporânea que passa por rápidas transformações, esta palavra “interdisciplinaridade” trás expectativas positivas para os educadores, no intuito de superar problemas disciplinares tradicionais de um ensino fragmentado, incapaz de atender as demandas de um ensino totalizador.

No entanto, sabemos que a educação brasileira passa por grandes questionamentos sobre teoria e prática disciplinar, em vista disso há necessidade de mudanças curriculares, nos cursos de licenciaturas, principalmente no campo de prática de ensino. Neste sentido Fazenda (2011) ressalta,

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, caberá pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Contudo, se definirmos interdisciplinaridade como atitude e ousadia e busca diante do conhecimento,

caberá pensar aspectos que envolvam cultura do lugar onde se formam professores (Fazenda, 2011, p. 149).

Baseando-se nestas definições, analisamos que a definição de interdisciplinaridade como atitude e ousadia escritas por Fazenda (2011) revela que são necessárias mudanças curriculares e nas disciplinas dos cursos de formação de professores. Para atender esse proposto, precisamos formar professores que sejam críticos e reflitam sobre suas práticas.

Nesse sentido, surge a seguinte indagação: Como deve ser uma formação interdisciplinar? Ao analisarmos esta pergunta vimos à necessidade de definir a palavra interdisciplinaridade para a formação de professores. Para isso vamos recorrer a uma definição clássica dos anos 70 pelo CERI (Centro de Pesquisa e Inovação do Ensino) pelo qual define que interdisciplinaridade como interação existente entre duas ou mais disciplinas.

Fazenda (2011, p. 150) relata em seus escritos que, “[...] Essa definição, como se pode constatar, é muito ampla, portanto não é suficiente nem para fundamentar práticas interdisciplinares nem para pensar-se em formação interdisciplinar de professores. [...]”. Segundo a mesma autora devemos “[...] proceder a uma decodificação na forma de conceber a interdisciplinaridade. [...]”.

Sobre o sentido da palavra interdisciplinaridade, Fourez (2001 apud Fazenda, 2011), fala-nos de duas ordens distintas, porém complementares, de compreender uma formação interdisciplinar de professores: uma ordenação científica e uma ordenação social.

A respeito disso, Leonir e Fazenda (2001 apud Fazenda, 2011) ressaltam que ordenação científica, no sentido de construção de saberes interdisciplinares, na capacidade de abstração do saber/saber. É uma ordenação social, cultural essencial e básica, saber fazer impõe-se como forma de inserção cultural, no sentido de interação dos saberes científicos interdisciplinares às exigências sociais, políticas e econômicas.

Esses autores ressaltam um terceiro ponto de uma cultura legitimada, como a do saber a ser. O saber a ser, originou dos estudos sobre interdisciplinaridade no Brasil, para formar professores interdisciplinares. Uma busca pela inclusão da experiência da prática docente. Neste sentido, Fazenda (2002) relata que esta interação resulta em uma tríplice dimensão: do sentido, da intencionalidade e da funcionalidade. Para que isso ocorra, esta mesma autora



destaca cinco princípios que subsidiam uma prática docente interdisciplinar: humildade; coerência; espera; respeito e desapego.

O primeiro princípio destacado por Fazenda (2002) na prática docente interdisciplinar é a humildade, que segundo Alves (2002, p. 61) embasado nos estudos de Fazenda (1994), escreve que a humildade, “[...] não é depreciação de si nem falsa apreciação. Não é ignorância do que somos, mas conhecimento, ou reconhecimento, do que não somos. [...]”. Conforme o mesmo autor, para Montaigne, a humildade “[...] é virtude lúcida, sempre insatisfeita consigo mesma. É a virtude do homem que sabe não ser Deus.”. Alves (2002, p. 64) ainda escreve que, “Humildade é conhecer os próprios limites. Aceitar que sabe algo de modo imperfeito, incompleto, que, a qualquer momento, pode ser questionado, reformulado e mesmo superado [...]”.

Estas definições relatadas acima demonstram que um professor que queira trabalhar com interdisciplinaridade tem que ser humilde no sentido de respeitar o outro, de fazer parcerias, ouvir e escutar. E que aprendemos uns com os outros, sem preconceitos, todos temos algo a ensinar e aprender, não estamos prontos e acabados, tudo tem continuidade. O trabalho interdisciplinar é árduo e necessita de parceria, de diálogo entre as disciplinas e os profissionais que as ministram.

A segunda palavra destacada por Fazenda (2002) é a coerência, que de acordo com Giacon (2002),

A dimensão interdisciplinar, a coerência é um dos seus princípios, é uma virtude mãe, é o fio que faz a conexão entre os fios que formam a trama do tecido do conhecimento, é uma das diretrizes que norteiam todo o seu trabalho, e não poderia ser diferente, pois ela é a amálgama entre o manifesto e o latente, entre o pensar, o fazer e o sentir (Giacon, 2002, p. 35).

Cumprir destacar que, considerando a citação, compreendemos que coerência em um projeto interdisciplinar é fundamental, pois representa clareza, organização, comprometimento do docente, harmonia e conexão das ideias, solidariedade entre os membros do começo ao fim. Consequentemente provocando uma atitude coerente com o que foi escrito, falado e realizado.

A espera é terceira palavra dos cinco princípios destacados por Fazenda (2002). De acordo com dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (2000, p. 288) a palavra espera é “[...]. 1. Ato ou efeito de esperar. 2. Expectativa. 3. Demora. [...]”. Sobre esse assunto, Cascino (2002) salienta que,

ESPERAR, tratamento temporal... algo está para ocorrer, para o bem ou para o mal, desatando-se em conquista ou perda, revelando a condição humana de temporalidades inescapáveis; é com o tempo que se amadurece, que se cria, que se sofre e que se aprende a sofrer e a esquecer a dor; o tempo da espera é um tempo constante no viver (Cascino, 2002, p. 107).

Compreendermos que a palavra espera no contexto de interdisciplinaridade significa que as mudanças devem ocorrer com o amadurecimento das ideias humanas, toda espera exige paciência. E estas mudanças, ao nosso olhar, devem começar na formação docente, nas universidades, especificamente nos cursos de licenciaturas.

Respeito é a quarta palavra dos princípios pontuados por Fazenda (2002). Sobre essa palavra, Fazenda (1995, p. 86) elucida que “[...] a premissa que mais fundamentalmente predomina é a do respeito ao modo de ser de cada um ao caminho que cada um empreende em busca de sua autonomia [...]”.

Esta palavra segundo Paulo Freire (2011), no seu livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” diz que ensinar exige respeito à autonomia. Isto significa rejeitar qualquer justificativa que tente a descrever que um ser humano é melhor que o outro. Assim devem ser os professores, respeitando a experiência formadora do educando e os princípios éticos de nossa existência.

E por fim, temos a palavra desapego, que segundo o dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (2000, p. 213) significa: “[...]. 1. Falta de apego, de afeição. 2. Desinteresse, indiferença.”. Já segundo Fazenda (2002) no campo da interdisciplinaridade ficamos com o significado de desafeição, no sentido do professor se despir de conhecimentos fragmentados na busca de novas possibilidades de agir e pensar sobre sua teoria e prática interdisciplinar.

Desapegar das certezas absolutas, que o professor se desvele dos conceitos de uma educação disciplinar tradicional para valorizar as atitudes de cooperação entre as disciplinas.

Segundo Fazenda (2011, p. 162) “[...]. A interdisciplinaridade depende de uma mudança de atitude diante do problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela concepção unitária do ser humano.”.

A partir do exposto, de acordo com Fazenda, a interdisciplinaridade na formação do professor deve partir da relação existente entre os princípios humildade; coerência; espera; respeito e desapego. Mas vale ressaltar que, a formação desse profissional está imbricada com as modificações nos contextos sociais, econômicos, políticos e culturais presentes na sociedade.

## Considerações finais

A partir do exposto ao longo do estudo, evidenciamos que atualmente a interdisciplinaridade está atrelada com a formação docente, bem como, com o postulado nas políticas destinadas ao sistema educacional como um todo. A esse respeito, Fazenda (2011, p. 20) menciona que “[...]. Embora, as políticas públicas, em suas diretrizes continuem apontando para a problemática da Interdisciplinaridade, elas ignoram toda a produção na área [...]”, sendo que segundo esta mesma autora o Brasil é um centro de referência mundial no tema da interdisciplinaridade, reconhecido pela UNESCO.

A autora ainda aponta que os estudos efetivos no cenário brasileiro a respeito da interdisciplinaridade decorreram de forma gradual, principalmente a partir do final da década de 60. Vale destacar que a apropriação da interdisciplinaridade no sistema educacional se encontra acoplada aos acontecimentos presentes na sociedade, principalmente de ordem econômica e política. Nesse sentido, seria ingenuidade acreditarmos que a interdisciplinaridade trabalhada em sua essência, com o propósito de favorecer o desenvolvimento humano seria propagada pelos órgãos oficiais.

Fazenda (2002) ainda aponta de forma clara que a interdisciplinaridade é de grande relevância para o desenvolvimento do trabalho do professor, partindo principalmente da articulação dos princípios da humildade; da coerência; da espera; do respeito e do desapego. Mas até que ponto essa articulação se efetiva na prática da formação e no desenvolvimento do trabalho desse profissional, mediante as contradições de ordem econômica, social e cultural presentes no país?

Cabe-nos indagar até que ponto o postulado nos documentos oficiais tendem a propiciar o desenvolvimento humano de um sujeito crítico e reflexivo? Sobre tal temática, Mészáros (2006, p. 61) relata que “[...] o papel da educação é de importância vital para romper com a internalização predominante nas escolhas políticas circunscritas à ‘legitimação constitucional democrática’ do estado capitalista que defende seus próprios interesses. [...]”. Portanto, o autor relata que somente a educação não é capaz de transformar a sociedade rumo à emancipação social.

Mészáros (2006, p. 44) ainda assinala que, a “[...] *educação*, trata-se de uma questão de ‘internalização’ pelos indivíduos, da legitimidade da posição que lhes foi atribuída na hierarquia social, juntamente com suas expectativas ‘adequadas’ e as formas de conduta ‘certas’, mais ou menos explicitamente estipuladas nesse terreno.”. A partir dessa acepção não podemos delegar ao professor a responsabilidade unânime que englobam os problemas educacionais no país. Vale ressaltar que, consideramos que o professor ao exercer seu papel educativo comprometido com a formação humana de forma crítica e reflexiva, mesmo seguindo teoricamente os postulados oficiais, o mesmo pode e deve despertar nos alunos uma conduta crítica e reflexiva de acordo com o aprendido em sua formação profissional.

111

A partir dessa reflexão podemos dizer que é um desafio da realidade contemporânea criar um novo contexto educacional com uma nova abordagem científica, cultural e epistemológica que envolva a interdisciplinaridade sem ser um instrumento de cunho ideológico. Mas almejamos que, esse estudo possa auxiliar professores formadores e futuros professores a refletirem sobre este tema da interdisciplinaridade, já que pautados nas modificações presentes na sociedade, a prática interdisciplinar deve se adequar às transformações, que por sua vez, se encontra imbricado com as relações desenvolvidas entre os homens na vida em sociedade.

## Referências

- ALVES, Claudio. Humildade. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-64.
- CASCINO, Fabio. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 105-109.
- GIACON, Beatriz Di Marco. Coerência. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 35-39.

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1995.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 2011.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Espera. In: \_\_\_\_\_. **O minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 288.
- \_\_\_\_\_. Desapego. In: \_\_\_\_\_. **O minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 213.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KOCHHANN, Andréa; OMELLI, Cristina; PINTO, Umberto Andrade. **A prática interdisciplinar na formação de professor: uma necessidade paradigmática**. 2007. Disponível: <[http://www.slmb.ueg.br/paidos/artigos/2\\_a\\_pratica\\_interdisciplinar.pdf](http://www.slmb.ueg.br/paidos/artigos/2_a_pratica_interdisciplinar.pdf)>. Acesso: 14 jul. 2014.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MÉSZARÓS, István. **A Educação para além do Capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. *Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>. Acessado em: 10 jun. 2014.